



Laboreal

Volume 7 N°2 | 2011
Varia

Workaholic

Workaholic

Work alcoolique

Workaholic

Mário Poy

Tradutor: Ricardo Vasconcelos



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/7908>

DOI: 10.4000/laboreal.7908

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Mário Poy, « Workaholic », *Laboreal* [Online], Volume 7 N°2 | 2011, posto online no dia 01 dezembro 2011, consultado o 15 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/7908>

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 setembro 2020.



Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Workaholic

Workaholic

Work alcoolique

Workaholic

Mário Poy

Tradução : Ricardo Vasconcelos

- 1 O uso coloquial costuma designar uma pessoa que ingere álcool em excesso – de acordo com certos critérios científicos e sociais – como um *alcoólico* ; pelo contrário, resulta um tanto descabelado (e um tanto desafinado) qualificar alguém que trabalhe em excesso como *Trabalhóxico*. No primeiro caso (tomado só a título de exemplo), à raiz da palavra álcool, agrega-se o sufixo - *ico* (da terminação latina *icus*, cujo significado denota a referência à raiz) formando um adjetivo derivado : *alcoólico*. Logo, este adjetivo pode substantivar-se através do chamado *um* enfático, neste caso um *alcoólico*. A palavra trabalho, no entanto, não apresenta em castelhano possibilidades similares de adjetivação. Portanto, retém-se com válida a expressão inglesa *workaholic* a propósito da letra W deste glossário, segundo requer a Real Academia Española a respeito da utilização de *vozes de procedência estrangeira*.
- 2 Aprofundando o significado do conceito, a consulta da Enciclopédia Britânica (trata-se de um vocábulo Inglês) indica-nos que se trata de : a) um trabalhador compulsivo ; b) um adjetivo : *workaholic* ; c)um substantivo : *workaholism* ; e d) uma data : 1968 [1].
- 3 Se se correlaciona a sua *frequência de uso* em determinados circuitos e práticas sociais com o nível de informação aportado, a escassez parece ser o rasgo predominante. E isto torna-se mais evidente quando, na mesma enciclopédia, se compara o dito conceito com outros que, a priori, navegam em águas similares, como os conceitos de *burn-out*, *mobbing* ou *stress*.
- 4 Em primeira instância, tanto o carácter compulsivo da ação (daí a fácil associação semântica entre o sujeito *workaholic* e o sujeito *alcoholic*), como a referência bibliográfica que a literatura assinala como fundadora, intitulada : *Confessions of a workaholic: the facts about work adiction* (Oates, W. 1971) sugerem o carácter psicopatológico do problema, mais associado às características individuais das pessoas -

as confissões de um professor de religião neste caso - do que às complexas relações que se entretecem entre os indivíduos e as novas modalidades de organização do trabalho, modalidades estas que, muitas vezes, produzem consequências seriamente negativas sobre a saúde e a segurança das pessoas [2].

- 5 Mas também, e sempre dentro de um enfoque comportamental, alguns autores [3] sugerem sugerem que existiria uma faceta positiva no *workaholism* que corresponderia aos “*Happy Workaholics*”. Este atributo psicológico parecia estar reservado àqueles que ocupam posições de liderança gestonária, e permitiria aos seus subalternos distribuírem os seus compromissos e os seus recursos de forma mais equilibrada entre o trabalho e outras dimensões da vida : a família, a comunidade, visando o *bem-estar físico, psicológico e espiritual*.
- 6 Outros trabalhos tentam equiparar o fenómeno ao que no Japão se denominou “*Karoshi*” , ou morte por “excesso de trabalho”, apesar de, paradoxalmente, fazerem “l’impasse” do significado do trabalho nesse contexto e da prática social que dele se desprende. Além disso, e já numa lógica de “*despsicologizar*” o problema, o *Karoshi* é reconhecido no Japão como doença profissional pela jurisprudência [4], fenómeno que certamente influenciou a modificação da Lei de Saúde e Segurança Industrial desse País, com o fim de garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores no local de trabalho.
- 7 Esta forte marca individual na qual se ancora o conceito parece ter o seu correlato na ordem metodológica. Com efeito, os instrumentos de análise limitam-se quase exclusivamente à avaliação, mediante questionários auto-administrados, dos traços psicológicos individuais, gerando uma série de categorias nas quais se enquadrariam as personalidades mais ou menos “*workaholics*”.
- 8 Inversamente, ferramentas destinadas a indagar os aspectos organizacionais e sociais que poderiam estar envolvidos neste tipo de problema são muito menos mencionados e os estudos científicos são, no mínimo, escassos.
- 9 Em síntese, o conceito de *workaholic* não parece ter evoluído da mesma forma que outros, como o stress, mediante a incorporação do conceito de factores de riscos psicossociais. Isto mostra claramente a necessidade de enriquecer os modelos quando se trata de compreender as interações entre as pessoas e os contextos nos quais estas têm lugar, e as suas consequências para a saúde e o bem-estar das mesmas.

BIBLIOGRAFIA

Dejours, Ch. (2009). *Souffrance en France. La banalisation de l’injustice sociale*. Paris : Éditions du Seuil

Diccionario de la Real Academia Española <http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?LEMA=cultura>

Encyclopedia Britannica. <http://www.britannica.com/bps/dictionary?query=Workaholic>

Friedman, S. D., & Lobel, S. (2003). The happy workaholic: A model for employees. *Academy of Management Executive*, 17, (3), 87-98

Uehata, T. (1991). Long work hours and occupational stress-related cardiovascular attacks among middle-aged workers in Japan. *Journal of Human Ergology*, 20, (2), 147-153.

NOTAS

1. Ano em que se registou pela primeira vez o uso da palavra workaholic.
 2. Para citar apenas uma referência, Ch. Dejours, na sua obra “Souffrance en France. La banalisation de l’injustice sociale” (2009), assinala que “nos países mais avançados” as sondagens mostram a progressiva deterioração da saúde mental no trabalho, afetando entre os 3% e os 6% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com as estatísticas elaboradas em cada um destes países.
 3. Trata-se de um artigo de Friedman, S.D. & Lobel, S. (2003). The happy workaholic: A model for employees. *Academy of Management Executive*, 17 (3), 87-98.
 4. Segundo a Enciclopédia da OIT, apoiando-se num trabalho de Uehata de 1991 (Long working hours and occupational stress-related cardiovascular attacks among middle-aged workers in Japan. *Journal of Human Ergology* 20(2):147-153), uma parte importante dos casos reportados foi objecto de ressarcimento monetário.
-

ÍNDICE

Temas: O Dicionário

AUTORES

MÁRIO POY

Centro de Investigaciones por una Cultura de Seguridad, Universidad de San Andrés, Vito Dumas
284, B1644BID-Victoria, Buenos Aires – Argentina
mpoy@udesa.edu.ar